

Colchas de linho em fio de seda bordadas

Esta revista chegará aos participantes do ProfMat, sócios e não sócios da APM, em Castelo Branco; virá ao *nosso encontro* no nosso Encontro, *esse*, onde *professores de Matemática se encontram e reencontram, para apresentar e discutir, analisar e refletir, partilhar e compartilhar, ideias e experiências, questões e inquietações, constrangimentos e desafios. Encontro-lugar e tempo de encontro, de reflexão e de debate, onde (nos) queremos mostrar, afirmar, criticar, propor, que é uma das principais realizações da APM — Associação de Professores de Matemática.*

É por isso que neste momento, mesmo não sendo associado da APM, ou sobretudo se o não for, pomos nas suas mãos o que somos, o que queremos partilhar com os professores de Matemática e o que gostaríamos que ajudasse a construir.

A APM nasceu da vontade de um grupo alargado de professores de Matemática que em meados dos anos 80 do século XX, acompanhando o movimento internacional de renovação do ensino da Matemática, entendeu que o associativismo (uma das conquistas do 25 de abril em Portugal e pela qual alguns deles tinham sido perseguidos antes desse dia) daria consistência e sentido aos esforços individuais que cada um desenvolvia em prol da melhoria do ensino da Matemática no nosso país e forneceria a plataforma para convocar muitos mais.

A APM foi sonhada no primeiro ProfMat, em Lisboa no ano de 1985, e nasceu no segundo, em Portalegre, no ano seguinte, ano esse que também veria aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo nacional. Cresceu, fiel aos seus princípios fundacionais, procurando, em cada momento, dar resposta aos desafios que o devir histórico sempre coloca e provoca nas instituições e nas pessoas: o discernimento que busca, na fidelidade criativa e empenhada, um compromisso que atualize a ideia primeira, mantendo-a relevante no momento presente.

Ao longo destes mais de 30 anos, a APM tem sido *cuidada* pelos seus associados, pelos seus órgãos sociais e pelas suas instâncias associativas que lhe têm dado vida e vitalidade para intervir e propor, para denunciar e construir, para trabalhar com e para os professores de Matemática em prol de um ensino que suscite gosto e aprendizagens significativas por parte dos nossos alunos. Porque, em última análise, são eles os nossos principais destinatários; eles, os alunos, que ano após ano, nos colocam o

desafio sempre novo de melhorar, porque é para cada um deles que somos o que somos.

Como dizíamos no Editorial da Educação e Matemática n.º 131 que saiu no ProfMat de Évora em 2015: “nós, professores, continuamos investidos de um poder do qual não podemos abdicar, de uma autonomia que devemos defender, exercendo-a. Na sala de aula, olhos nos olhos com os nossos alunos, com maus ou bons programas, com avaliações que tendem a perverter a intencionalidade educativa do nosso trabalho, com o melhor recurso educativo que é o nosso saber, o nosso gostar e o nosso acreditar nesta tarefa, nós somos os pilares da educação”.

E é por isso e para isso que continuamos a trabalhar, para sermos cada vez mais lugar de pertença e de partilha para os professores de Matemática. Nos nossos Núcleos Regionais, nos Grupos de Trabalho, nas duas revistas que mantemos ininterruptamente desde as suas fundações, nos encontros — nacionais, temáticos, locais — que organizamos, nas colaborações institucionais e entre associações que assumimos, na formação que o Centro de Formação da APM prepara e propõe por todo o país, na intervenção no debate público sobre políticas educativas e sobre o ensino da Matemática, na nossa Sede (Centro de Recursos, Biblioteca e Loja) que queremos ao serviço dos professores e pais e também de alunos do ensino superior que se preparam para ser professores, nas nossas tarefas do dia a dia. E é por isso e para isso também que precisamos de todos os associados e de mais associados.

Hoje em Castelo Branco, nesta cidade de colchas bordadas a seda, a que o cartaz do ProfMat — e do SIEM — presta homenagem, reafirmamos esta vontade e este compromisso: tecer a APM, esta colcha do linho que vem da terra, esta colcha que nos dá suporte e abrigo, a nós professores e em nós, aos nossos alunos, para que possa sempre ser embelezada pelos fios de seda que a hão de bordar, que a estão a bordar.

Juntos somos mais que a soma de nós. Por isso, na APM, continuamos a *dizer de viva voz que não estamos sós!*

(as frases em itálico são retiradas do texto de apresentação do ProfMat 2019)

A DIREÇÃO DA APM